

Câmara aprova urgência para votação de arcabouço

Manobras no arcabouço elevam gasto do governo em até R\$ 82 bi em 2024

Para economistas, mudanças evidenciam dificuldade do Planalto em cumprir sua própria regra

Alexsandro Tamarit

Altera o cronograma de implementação do novo arcabouço fiscal e eleva gastos com juros e com o pagamento de dívidas. O governo também aprova mudanças no sistema de arrecadação de impostos e no sistema de distribuição de recursos. O projeto prevê o aumento de gastos com juros e com o pagamento de dívidas. O governo também aprova mudanças no sistema de arrecadação de impostos e no sistema de distribuição de recursos. O projeto prevê o aumento de gastos com juros e com o pagamento de dívidas.



Fernando Haddad e o ministro Gabriel Calpino, na Câmara

As mudanças no arcabouço fiscal elevam o gasto do governo em até R\$ 82 bilhões em 2024, segundo estimativas de economistas. O projeto prevê o aumento de gastos com juros e com o pagamento de dívidas. O governo também aprova mudanças no sistema de arrecadação de impostos e no sistema de distribuição de recursos. O projeto prevê o aumento de gastos com juros e com o pagamento de dívidas.

Essa medida também veio acompanhada de uma manobra que alivia a turbulência das despesas na área de saúde. A nova versão do texto aprovado altera o prazo de validade do projeto de lei que autoriza a abertura de crédito de emergência de R\$ 50 bilhões. O projeto prevê o aumento de gastos com juros e com o pagamento de dívidas. O governo também aprova mudanças no sistema de arrecadação de impostos e no sistema de distribuição de recursos. O projeto prevê o aumento de gastos com juros e com o pagamento de dívidas.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado Caderno: A Pagina: 13